

1ª QUESTÃO

Segundo os argumentos desenvolvidos, o narrador

- A () prefere a prosa ao verso como subterfúgio para sua incapacidade de escrever poemas.
- B () crê que as leis rítmicas, próprias dos versos, restringem a livre expressão do pensamento.
- C () julga que a prosa, ao prescindir de estrutura rítmica, compromete a manifestação das ideias.
- D () diz que o ritmo acidental do verso impede a prosa, assim como o da prosa afeta o verso.
- E () atesta que a prosa, ao valer-se de transposições, procura imitar outras formas de arte.

COLÉGIO

master

INSISNA NO COLÉGIO. EDUCA NA VIDA.



Resolve

Assunto: Argumentação

O narrador, Bernardo Soares, heterônimo de Fernando Pessoa, afirma preferir a prosa ao verso porque considera o verso uma forma limitada por leis rítmicas, que restringem a liberdade da expressão artística.

Ele explica que, enquanto o verso é “limitado por leis rítmicas”, a prosa é regida por uma liberdade maior, em outras palavras, “na prosa falamos livres”.

Portanto, a alternativa **B** é a que se enquadra como a correta.

Resposta: B

2ª QUESTÃO

O livro *do desassossego* é assinado por Bernardo Soares, um dos heterônimos de Fernando Pessoa. Sobre tais heterônimos, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Heterônimos são assinaturas fictícias adotadas por Pessoa, que mantém sua personalidade ao escrever sob diferentes nomes.
- B () Alberto Caieiro é o poeta que, em busca da simplicidade, volta-se para a vida no campo.
- C () Ricardo Reis é o poeta das sensações, que representa o homem moderno ao tratar de temáticas futurísticas.
- D () Álvaro de Campos é o poeta neoclássico, que compõe versos eruditos que trazem referências mitológicas.
- E () Bernardo Soares é adepto a um estilo coloquial e explora de forma objetiva o real sentido da vida.

COLEGIO

master *Resolve*

INSINA NO CÔRDELO: EDUCAR NA VIDA

Assunto: Literatura/Heterônimos

A questão aborda o Modernismo português, especificamente a heteronímia de Fernando Pessoa. Diferentemente de simples pseudônimos, os heterônimos são personalidades literárias autônomas, com visões de mundo, estilos e biografias próprias. Entre as alternativas, apenas a letra B descreve, de forma adequada, um dos heterônimos: Alberto Caeiro, conhecido como o “mestre” dos demais, é o poeta da simplicidade e da naturalidade, que valoriza a vida no campo e o contato direto com as coisas, rejeitando abstrações e interpretações filosóficas.

Resposta: B

3ª QUESTÃO

Uma característica do Parnasianismo evidenciada no poema é a

- A () composição de versos decassílabos, distribuídos em dois quartetos e dois tercetos.
- B () valorização das figuras sonoras, principalmente as de construções paronomásticas.
- C () predileção pelo soneto, cujos versos alexandrinos denotam a estilística parnasiana.
- D () presença do pessimismo, ao sugerir que a forma como a ideia se desenvolveu provocou em si mesma danos irreversíveis.
- E () objetividade, evidente na inquietação do eu lírico ao tentar compreender de onde vem a ideia.

Assunto: Parnasianismo

A – Correto: O uso da forma fixado soneto e da métrica em decassílabos revela uma herança Parnasiana, já que era um traço da escola a utilização de tais formas clássicas.

Vem / da / psi / co / ge / né / ti / ca e al / ta / lu / ta

Do / fei / xe / de / mo / lé / cu / las / ner / vo / sas,

Tí / si / ca, / tê / nue, / mí / ni / ma, / ra / qui / tica ...

Que / bra a / for / ça / cen / trí / pe / ta / que a a / ma / rra,

B – Incorreto: O poema apresenta versos decassílabos.

C – Incorreto: A paronomásia consiste no emprego de palavras com sons semelhantes. O uso de tal figura não é uma característica do Parnasianismo nem uma marca típica de Augusto dos Anjos.

D – Incorreto: O pessimismo, embora seja uma característica da poesia de Augusto dos Anjos, não é um traço do Parnasianismo.

E – Incorreto: No poema de Augusto dos Anjos, a voz poética faz uma reflexão sem fazer uso da primeira pessoa, ou seja, sem tratar da questão pela perspectiva pessoal.

Resposta: A

4ª QUESTÃO

Dado o contexto do poema, avalie cada assertiva abaixo, se é **V** (verdadeira) ou **F** (falsa). Depois, assinale a sequência **CORRETA**.

- () “tísica”, “mínima”, “raqútica” e “centrípeta” são adjetivos que desempenham a função de predicativo do sujeito.
- () Em “a força centrípeta”, “força” é substantivo e atua como núcleo do sujeito.
- () Em “que a constriuge” e “que a amarra”, “a” é pronome pessoal e exerce a função de objeto direto.
- () “executa” é um verbo regular, que é classificado como intransitivo.

A () V, V, F, F

B () V, V, V, V

C () F, V, V, F

D () F, F, F, F

COLEGIO

master *Resolve*

FACINA NO COLÉGIO - EDUCAÇÃO NA VIDA

Assunto: Análise Sintática

(F) Os adjetivos “tísica”, “tênuu”, “mínima” e “raqútica” (verso 11) são predicativos do sujeito A IDEIA, que está no título do poema. Mas o adjetivo “centrípeta” (verso 12) funciona como adjunto adnominal de “força”.

(F) Em “quebra a força centrípeta”, “força” é substantivo, mas atua como núcleo do objeto direto da forma verbal “quebra”.

(V) Em “que a constriuge” e “que a amarra”, o “a” é pronome pessoal oblíquo, substituindo “a ideia” e exercendo a função de objeto direto dos verbos.

(V) “executa” é um verbo regular da primeira conjugação e, no contexto do verso, funciona como verbo intransitivo, uma vez que não há termos funcionando como complemento da ação verbal.

Resposta: E

5ª QUESTÃO

Considere as assertivas referentes ao que se depreende do conteúdo do texto.
Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. O amor pelo livro provoca efeitos nas dimensões emocional, intelectual e sensorial.
- II. A relação com os livros revela-se inócua a ponto de suscitar o desejo de que outras pessoas desfrutem do prazer proporcionado pela leitura.
- III. A utilidade do livro é inequívoca, porque assegura a perenidade do conhecimento.

- A () Todas as assertivas estão corretas.
- B () Apenas a assertiva III está correta.
- C () Apenas as assertivas I e III estão corretas.
- D () Apenas a assertiva I está correta.
- E () Apenas as assertivas II e III estão corretas.

Assunto: Interpretação de Texto

I – Correto: Diversas passagens do texto confirmam a veracidade do item:

“O prazer que o livro pode trazer tem múltiplos aspectos. [...] O livro informa, distrai, enriquece o espírito, põe a imaginação em movimento, provoca tanto reflexão quanto emoção; é, enfim, um grande companheiro. Companheiro ideal, aliás, pois está sempre à disposição, não cria problemas, não se ofende quando é esquecido, e se deixa retomar sem histórias, a qualquer hora do dia ou da noite que o leitor deseja.”

“também pode ser apreciado como objeto de arte, pela ilustração, diagramação, papel, tipografia

“Há o prazer intelectual da leitura, e o prazer físico do contato com o livro”.

II – Incorreto: “inócua” significa

- 1 “Que não é nocivo; que não causa dano; inofensivo”.
- 2 por ext “Que não tem a capacidade de produzir o resultado desejado”.

Assim, o item apresenta-se ambíguo, pois, se considerarmos que o livro “não é nocivo, não causa dano”, o item está correto. No entanto, o autor, ao longo do texto, enfatiza o poder do livro de despertar emoções, estimular a imaginação, contribuir para a difusão do conhecimento...

Além disso, o item estabelece uma relação de causa e consequência entre o fato de a relação com o livro ser “inócua” e suscitar o desejo de que outras pessoas desfrutem dele.

O autor deseja que outras pessoas desfrutem do prazer da leitura exatamente pelo poder que o livro tem de despertar prazeres múltiplos, não por estabelecer com o leitor uma relação inócua.

III – Correto: Os mesmos trechos que servem para validar o item I validam o item III.

Resposta: C

6ª QUESTÃO

O vocábulo **destacado** constitui exemplo de **DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA** em

- A () “[...] que me tem acompanhado a vida inteira, e, acima disto, é **incurável**”.
- B () “[...] contato com o mundo exterior que abre, para o leitor, horizontes **ilimitados**”.
- C () “O livro informa, **enriquece** o espírito [...]”.
- D () “[...] põe a **imaginação** em movimento [...]”.
- E () “Brincadeira à parte, creio que a utilidade do livro é **indiscutível** [...]”.

COLÉGIO

master

INSINA NO COLÉGIO. EDUCA NA VIDA.



Resolve

Assunto: Processos de formação de palavras

Na sexta questão, pede-se o item no qual haja PARASSÍNTESE. Pelo que se nos evidencia, a forma verbal ENRIQUECE, proveniente do verbo ENRIQUECER se enquadra nesse tipo de derivação, uma vez que, na forma de infinitivo, há prefixo e sufixo, simultâneos vinculados ao adjetivo RICO. Portanto, a correta é a alternativa C.

Resposta: C

7ª QUESTÃO

A partir do trecho lido, é possível inferir que a sociedade descrita no romance valoriza **PRINCIPALMENTE**

- A () a informação rápida e sucinta, ainda que de baixa qualidade ou criticidade, em detrimento de uma abordagem reflexiva.
- B () o conhecimento dos tabloides ao invés dos livros, desde que mantido o rigor da qualidade do que é consumido.
- C () a informação, antes veiculada em livros, agora adaptada e reduzida a colunas de dois minutos de leitura.
- D () o conhecimento, desde que abordado de forma sucinta e acessível a todas as pessoas.
- E () a informação rápida e sucinta, desde que gravada em dicionários ou verbetes para consultas.

COLEGIO

master *Resolve*

INSISTE NO COLEGIO. EDUCA NA VIDA.

Assunto: Interpretação Textual

A sociedade retratada por Bradbury é dominada pela pressa e superficialidade, trocando a leitura reflexiva e crítica por fragmentos de informação que alimentam a alienação. O autor denuncia o empobrecimento cultural resultante dessa pressa pelo “consumir sem pensar”. No diálogo, o chefe Beatty descreve a degeneração cultural e intelectual da sociedade futurista: os livros foram substituídos por resumos, tabloides e informações superficiais, tudo consumido rapidamente, sem reflexão. A sociedade descrita por de Bradbury valoriza a informação rápida, de baixa criticidade, em detrimento de uma abordagem reflexiva. Diante disso, a alternativa correta é o item A.

Resposta: A

8ª QUESTÃO

Analise o excerto abaixo e julgue as assertivas quanto aos recursos linguísticos empregados no texto. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

"[...] Clique, Fotografe, Olhe, Observe, Filme, Aqui, Ali, Depressa, Passe, Suba, Desça, Entre, Saia, Por quê, Como, Quem, O quê?, Onde, Hein?, Ui! Bum! Tchan! Póin, Pim, Pam, Pum!"

- I. O uso de sequência de verbos sem complemento contribui para dar o efeito de rapidez da mudança e simplificação que ocorreu com os produtos culturais.
- II. O predomínio do imperativo faz alusão a uma sociedade que manipula seus cidadãos de forma imperceptível por meio de produtos culturais.
- III. A gradação dos recursos linguísticos do trecho, que inicia com verbo e termina com onomatopeia, contribui para evidenciar o processo de simplificação dos produtos culturais.
- IV. A anáfora do trecho, iniciada com verbos de comando e finalizada com onomatopeias, contribui para a crítica acerca do processo de simplificação dos produtos culturais.

- A () Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- B () Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
- C () Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.
- D () Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
- E () Todas as assertivas estão corretas.

Acelere o filme, Montag, rápido. Clique, Fotografe, Olhe, Observe, Filme, Aqui, Ali, Depressa, Passe, Suba, Desça, Entre, Saia, Por Quê, Como, Quem, O Quê, Onde, Hein? Ui! Bum! Tchan! Póin, Pim, Pam, Pum!

I – Correto: O uso da sequência de verbos sem complementos contribui, de fato, para sugerir a rapidez da mudança e a simplificação dos produtos culturais, pois reforça a ideia de mecanização, de ações realizadas mecanicamente, sem reflexão.

II - Correto: A ideia de que a sociedade manipula seus cidadão está mais explícita logo após esse trecho “A mente humana entra em turbilhão sob as mãos dos editores, exploradores, locutores de rádio, tão depressa que a centrífuga joga fora todo pensamento desnecessário, desperdiçador de tempo!”

No entanto, o uso dos verbos no imperativo alude a esse processo de manipulação, pois traduz a ideia de injunção, de comando.

III – Correto: O fato de o trecho iniciar com verbos, passar para perguntas e terminar com onomatopeias pode ser considerada uma gradação decrescente pela redução dos elementos linguísticos, a fim de sugerir a simplificação dos produtos culturais ao longo do tempo.

IV – Incorreto: O conceito “anáfora” pode designar a coesão referencial, realizada por um termo fórico que retoma um referente; ou pode designar a figura de repetição que consiste em repetir um termo ou expressão no início de diferentes segmentos verbais (versos, orações, frases). No trecho, não podemos observar nenhum dos fenômenos.

Resposta: B

9ª QUESTÃO

“— A escolaridade é abreviada, disciplina relaxada, as filosofias, as histórias e as línguas são abolidas, gramática e ortografia pouco a pouco negligenciadas e, por fim, quase totalmente ignoradas”. Acerca dos recursos linguísticos utilizados no trecho e dos seus efeitos de sentido, é **CORRETO** afirmar que predominam estruturas na voz

- A () ativa, com sujeito indeterminado a fim de impessoalizar o responsável pela ação, parte da crítica presente no trecho.
- B () ativa, com a omissão do agente da passiva para impessoalizar o agente da ação; desse modo, sabe-se quais as ações tomadas, mas não por quem.
- C () passiva sintética, com a omissão da partícula “se”, o que confere ao texto um grau de parcialidade que permite não atribuir responsabilidade pelas ações.
- D () passiva analítica, com a omissão do sujeito, o que confere ao texto um grau de parcialidade em virtude de que não se sabe quem é responsável pela ação.
- E () passiva analítica, com a omissão do agente da passiva, o que confere ao texto a noção de que não há um único responsável visível pelas ações descritas.

Assunto: Vozes do verbo

Na questão 9, pede-se a afirmação correta no tocante à voz verbal. Na construção apresentada, há verbos na voz passiva analítica, sem que haja agente da passiva, o que implica a ausência de um agente de cunho mais restrito. Portanto, a correta é a alternativa E.

Resposta: E

10ª QUESTÃO

Sobre o processo comunicativo na sociedade da informação, é **CORRETO** inferir que

- A () a comunicação afetiva, na sociedade de informação, prescinde de informações com maior potencial de estimular.
- B () a racionalidade discursiva sobrepuja a comunicação afetiva, por ser uma das características de comunicação da sociedade da informação.
- C () a comunicação afetiva e a racionalidade discursiva coadunam-se na propagação de *fake news* na sociedade da informação.
- D () a comunicação afetiva é prejudicial para a racionalidade discursiva, pois permite a propagação de saberes inerentes à sociedade de informação.
- E () a comunicação afetiva coíbe a racionalidade discursiva em virtude da velocidade da troca de informações que surge na sociedade da informação.

COLEGIO

master

Resolve

ENSINA NO COLEGIO. EDUCA NA VIDA.

Assunto: Interpretação Textual

O texto de Byung-Chul Han evidencia que, na sociedade da informação, a comunicação afetiva se sobrepõe à racionalidade discursiva devido à rapidez com que as informações circulam e ao impacto emocional que provocam. Afetos e estímulos visuais ou emocionais se propagam mais rapidamente que argumentos fundamentados, favorecendo a disseminação de *fake news* e coibindo a reflexão racional. Diante disso, a alternativa E é a correta.

Resposta: E

Resolve

11ª QUESTÃO

Assinale a alternativa cujo sintagma grifado exerce a mesma função sintática que a oração sublinhada em “A guerra de memes indica que a comunicação digital privilegia cada vez mais o visual perante o textual”.

- A () “Em uma comunicação afetiva, não prevalecem os melhores argumentos, [...]”.
- B () “A gente se deixa afetar por informações que se seguem umas às outras”.
- C () “Memes são vírus mediais [...]”.
- D () “A coação da comunicação acelerada nos priva da racionalidade”.
- E () “...não temos tempo para a ação racional”.

COLÉGIO

master

INSINIA NO COLÉGIO. EDUCAÇÃO NA VIDA.

Resolve

Assunto: Sintaxe de termos e de orações

Na questão 11, pede-se a equivalência de funções sintáticas. Conforme se observa, a oração do enunciado é uma subordinada substantiva objetiva direta o que corresponde à função do pronome pessoal oblíquo “NOS”, vinculado ao verbo PRIVAR como transitivo direto e indireto. A correta é a alternativa D.

Resposta: D

12ª QUESTÃO

Sobre o texto e as escolas literárias a que ele faz referência, avalie as seguintes assertivas. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. O romantismo apresenta um olhar idealizado para as origens brasileiras, o que justificaria um olhar de heroísmo para o negro.
- II. O naturalismo apresenta um olhar pautado no cientificismo, que animaliza tanto o ser humano quanto as relações humanas.
- III. O texto estabelece uma relação entre naturalismo e romantismo, uma vez que o naturalismo, ao exagerar na descrição naturalista, aproxima-se da idealização romântica.
- IV. O texto estabelece uma relação entre naturalismo e romantismo apenas se houver uma idealização exagerada do protagonista da narrativa, pautada em descrição minuciosa.

- A () Apenas I e II estão corretas.
- B () Apenas I e III estão corretas.
- C () Apenas I e IV estão corretas.
- D () Apenas II e III estão corretas.
- E () Apenas II e IV estão corretas.

COLEGIO **master** *Resolve*
INSIRA NO COLEGIO: EDUCA NA VIDA

Assunto: Naturalismo/Romantismo

I. O romantismo apresenta um olhar idealizado para as origens brasileiras, o que justifica um olhar de heroísmo para o negro.

Incorreta. O texto não fala sobre “origens brasileiras” nem sobre “heroísmo do negro”. O foco é a transição do sentimentalismo romântico para o cientificismo naturalista.

II. O naturalismo apresenta um olhar pautado no cientificismo, que animaliza tanto o ser humano quanto as relações humanas.

Correta. O texto menciona que o naturalismo é marcado pelo abandono do sentimentalismo e pelo enfoque objetivo, biológico e científico da condição humana.

III. O texto estabelece uma relação entre naturalismo e romantismo, uma vez que o naturalismo se aproxima da idealização romântica, ao exagerar na descrição.

Correta. O texto de apoio destaca que há uma tensão entre naturalismo e romantismo, mostrando que o naturalismo, ao levar o realismo ao extremo, também cria certo paradoxo de idealização, como na idealização do herói Amaro.

IV. O texto estabelece uma relação entre naturalismo e romantismo apenas se houver uma idealização exagerada do protagonista da narrativa, pautada em descrição minuciosa.”

Incorreta. A relação não depende de uma idealização “apenas se houver” — o texto mostra que há uma relação paradoxal e contínua, não condicional. Além disso, a descrição minuciosa é uma característica naturalista, não romântica.

Portanto, o item D é a alternativa correta.

Com base no texto sobre o Naturalismo e sua relação com o Romantismo, o aluno deve avaliar as assertivas I, II, III e IV e escolher a alternativa correta.

Resposta: D

13ª QUESTÃO

Texto para a questão 13.

“O bucolismo foi para todos o ameno artifício que permitiu ao poeta fechado na corte abrir janelas para um cenário idílico onde pudesse cantar, liberto das constricções da etiqueta, os seus sentimentos de amor e de abandono ao fluxo da existência. Mas não se pode esquecer que a evasão se faz dentro de um determinado sistema cultural, em que é muito reduzida a margem de espontaneidade. [...]”.

Fonte: BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 51. ed. São Paulo: Cultrix, 2017, p. 60.

Questão 13. Assinale a alternativa que apresenta a imagem que se relaciona **ADEQUADAMENTE** com as características da escola literária descrita acima.

A ()



FRIEDRICH, Caspar David. *Zwei Männer in Betrachtung des Mondes*. Galerie Neue Meister, Dresden, Alemanha. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Two_Men_Contemplating_the_Moon#/media/File:Friedrich_-_Two_Men_Contemplating_the_Moon.jpg

B ()



BOUCHER, François. *Landschaft mit Kirschkernpflückerin*. Kenwood House, Londres. Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8b/Fran%C3%A7ois_Boucher_014.jpg

C ()



COURBET, Gustave. *Bonjour Monsieur Courbet*. Musée Fabre, Montpellier, França. Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gustave_Courbet_-_Bonjour_Monsieur_Courbet_-_Mus%C3%A9e_Fabre.jpg

D ()



BASTIEN-LEPAGE, Jules. *Les foins*. Musée d'Orsay, Paris, França. Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c4/Les_foins.jpg

E ()



CHAVANNES, Pierre Puvis de. *Le Réve*. Museu do Louvre, Paris, França. Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f0/Pierre-C%C3%A9cile_Puvis_de_Chavannes_003.jpg

Na obra de Boucher, tem-se a representação do bucolismo, pois apresenta de forma positiva a vida campestre, associada ao “aurea mediocritas”, a vida simples vivida em um cenário natural perfeito.

A obra presente no item A pode ser enquadrada no Romantismo, pois revela mais o escapismo romântico do que o bucolismo árcade.

As obras presentes nos itens C e D são realistas. O item D pode gerar dúvida, mas, observada com atenção, a obra revela trabalhadores descansando e não um casal numa cena de idílio amoroso, como seria típico do bucolismo árcade.

A obra presente no item E também é romântica e tematiza o onirismo.

Resposta: B

14ª QUESTÃO

De acordo com as informações do texto, depreende-se que

- A () as memórias se embaralham e se ordenam lado a lado em portadores de Alzheimer, assim as recentes são preservadas, e as antigas se perdem.
- B () a citação a Henri Bergson, que constitui um argumento de senso comum, comprova que a memória é um fenômeno elucidado.
- C () as lembranças podem não seguir uma ordem temporal, razão pela qual coexistem de forma desorganizada.
- D () a desorientação espaço-temporal não pode ser usada de forma segura na detecção de pacientes com Alzheimer.
- E () a mãe do narrador, ao chamar o neto de “filhinho”, sinaliza seu desejo de ter tido mais um filho.

COLEGIO

master *Resolve*

INSINA NO COLEGIO. EDUCA NA VIDA.

Assunto: Interpretação de Texto

No texto, o autor afirma: “A memória recente não é resgatada antes da milésima. Elas se embaralham.”.

A – Incorreto: Como fica evidente pelo texto, “uma memória não se acumula sobre a outra, mas ao lado”. Além disso, pacientes com Alzheimer também têm a memória recente afetada, como evidencia o exemplo dado pelo autor (Minha mãe não lembra o que comeu no café da manhã.).

B – Incorreto: Ao citar Henri Bergson, o autor recorre ao argumento de autoridade.

D – Incorreto: O autor diz que uma das formas de detectar a falta de memória em pacientes com Alzheimer é perguntar onde e em que ano estamos. Assim, a desorientação espaço-temporal pode ser usada.

E – Incorreto: Ao chamar o neto de filhinho, a mãe revela uma confusão que é sintoma da doença.

Resposta: C

15ª QUESTÃO

Identifique a alternativa em que a expressão em destaque, retirada do texto, atua como **COMPLEMENTO NOMINAL**.

- A () “[...] aparece alguém que nos livra do desconforto”.
- B () “Um teste clínico simples para detectar a falta de memória [...]”.
- C () “Um truque da vida”.
- D () “[...] não se lembra do que comeu no café da manhã”.
- E () “[...] vê meu filho de um ano [...]”.

COLÉGIO

master *Resolve*

INSINA NO COLÉGIO: EDUCAÇÃO NA VIDA

Assunto: Sintaxe de termos

Na questão 15, é pedida a função sintática de complemento nominal. Consoante a nossa análise, o termo “de memória”, na letra B, completa o nome transitivo “falta”. A alternativa correta é a alternativa B.

Resposta: B

O tema de redação do ITA neste ano abordou **“A importância do comprometimento do jovem engenheiro com a prevenção do próprio apodrecimento cerebral”**, propondo uma reflexão sobre o risco da estagnação cognitiva diante do avanço tecnológico e da superficialidade informacional. O eixo temático da prova de Língua Portuguesa dialogou diretamente com essa proposta ao explorar, em seus textos, os efeitos do uso excessivo das telas, a perda da leitura profunda, a queda do QI médio e o enfraquecimento da atenção racional. Assim, a prova como um todo buscou avaliar a capacidade do candidato de reconhecer o valor da mente crítica e analítica — competência essencial para um engenheiro inserido no mundo contemporâneo.

Ao propor essa temática, a Banca Elaboradora abriu a possibilidade de os candidatos a uma vaga no ITA fazerem uma crítica contundente ao comodismo intelectual e à estagnação cognitiva em contextos de alta dependência tecnológica. Nesse sentido, a expressão “apodrecimento cerebral” funcionou como metáfora para a atrofia do pensamento crítico, provocada pela automatização excessiva e pela ausência de reflexão analítica na prática da engenharia.

O compromisso do jovem engenheiro com a prevenção desse processo implica cultivar uma mentalidade investigativa e interdisciplinar que resista à mera repetição de fórmulas e soluções prontas. No cenário em que a engenharia contemporânea enfrenta os maiores desafios já postos diante da humanidade, ela precisa de profissionais que não apenas dominem técnicas, mas que também pensem sistemicamente, compreendendo o papel da engenharia na criação de soluções inovadoras, o que uma mente “intelectualmente apodrecida” não conseguirá desenvolver. Assim, ao evitar o próprio apodrecimento cerebral o jovem engenheiro, em essência, preserva a vitalidade do raciocínio criador — condição indispensável para que o engenheiro continue sendo o motor do progresso.

Os textos da Prova de Português funcionaram, frente a essa reflexão aberta pelo tema da redação, como mecanismos de ativação cognitiva que favoreciam a compreensão profunda desse propósito. A recorrência a temas como o consumo superficial de informações, a distração digital, a desatenção racional e a perda do senso analítico — presentes em autores como Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos e Byung-Chul Han — ofereceu ao candidato pistas conceituais sobre o risco da passividade mental em uma era de excesso informacional e estímulo rápido. Esses fragmentos não apenas dialogam entre si, mas também reconstroem o cenário de ameaça à inteligência projetual, e esse cenário é precisamente o que o engenheiro não pode permitir que se instale em sua formação.

Em uma profissão que se sustenta sobre raciocínio lógico, tomada de decisão e análise de sistemas complexos, a mente apática ou distraída é o maior inimigo da excelência técnica. O engenheiro que se limita a reproduzir soluções, sem questionar fundamentos ou aprimorar métodos, compromete a segurança, a eficiência e a inovação daquilo que projeta. É por isso que os textos da Prova de Português, ao explorarem o valor da racionalidade discursiva e da atenção crítica, pretendiam que o candidato reconhecesse que a mente humana é também um instrumento de engenharia, cuja manutenção requer esforço constante, disciplina cognitiva e capacidade de filtrar informações com precisão científica.

Em última instância, o exame, em sua articulação entre a prova de português e a proposta de redação, sugeria uma verdade simples e decisiva: o engenheiro que deixar sua capacidade inventiva se degradar tornar-se-á incapaz de sustentar o futuro tecnológico que a engenharia constantemente se propõe a construir. O compromisso com a lucidez, a capacidade inventiva o raciocínio lógico é, portanto, não apenas uma virtude intelectual, mas uma exigência funcional de quem projeta o mundo com as próprias ideias.

COMO A COLETÂNEA DOS TEXTOS DA PROVA DE REDAÇÃO FOI CONSTRUÍDA PARA AJUDAR O ALUNO A COMPREENDER O PROPÓSITO DA TEMÁTICA COLOCADA EM DISCUSSÃO?

Inicialmente, é preciso destacar que a coerência entre os textos da prova de redação e o eixo temático “A importância do comprometimento do jovem engenheiro com a prevenção do próprio apodrecimento cerebral” foi estabelecida sobre uma escolha muito bem planejada, pois todos convergiram para o princípio de engenharia cognitiva aplicada à mente humana. A prova, ao integrar as áreas de português e redação, formou um circuito de raciocínio que exigia do candidato atenção, memória e inferência lógica — exatamente as mesmas competências exigidas de um engenheiro. Assim, quem leu a coletânea com sensibilidade técnica pôde perceber que o tema não discutia um problema filosófico ou moral, mas um alerta funcional: o engenheiro que deixa sua mente se automatizar perde o atributo que o define — a capacidade de criar soluções racionais em contextos complexos desafiadores.

O **texto de introdução** da proposta funcionou como a premissa epistemológica do tema. Ele alerta para o perigo de o engenheiro contemporâneo, imerso em um ambiente de automação e soluções prontas, abdicar do esforço cognitivo que caracteriza a própria engenharia. Ao trazer o tom de advertência sobre a passividade mental, o trecho serve como um chamado à consciência técnica: pensar é uma forma de projetar, e abandonar o pensamento é abdicar do próprio ofício. Esse texto prepara o aluno para interpretar o “apodrecimento cerebral” como a perda de autonomia intelectual — algo incompatível com a essência da engenharia, que é resolver problemas inéditos de modo criativo e racional.

Textos I e II: o excesso informacional e o esvaziamento da mente

Texto I: trata do impacto neurológico do uso excessivo de telas — redução de massa cinzenta, prejuízo às áreas de decisão e recompensa — ou seja, uma evidência literal de degeneração cognitiva.

Texto II: complementa, mostrando a consequência cultural desse quadro — o declínio da leitura profunda e, portanto, da capacidade de concentração e abstração.

Juntos, os textos apontam para a sobrecarga cognitiva da sociedade contemporânea, marcada pela dispersão de estímulos e pela superficialidade do processamento mental. Ao destacar como a mente moderna é “bombardeada” por dados, distrações e estímulos de baixa densidade cognitiva, ilustram a substituição do raciocínio analítico pelo consumo acelerado de informação, fenômeno que atinge de modo direto o campo da engenharia. A inferência pretendida é clara: quem se acostuma a pensar em fragmentos perde a capacidade de projetar sistemas complexos, e um engenheiro incapaz de manter o foco e a análise sistêmica compromete a integridade de qualquer construção — seja física, lógica ou tecnológica.

Textos III e IV: a automatização do raciocínio e o declínio da autonomia intelectual

Texto III: amplia a discussão ao apontar a queda recente do QI médio em jovens, fenômeno ligado à perda de estímulos cognitivos complexos e à substituição das atividades reflexivas por hábitos imediatistas.

Texto IV: reforça a importância das funções executivas — atenção, memória e autorregulação — como fundamentos da aprendizagem e da inteligência aplicada. Destaca que o pensamento analítico depende de treino mental constante, condição essencial ao engenheiro.

Esses textos funcionam como núcleo conceitual da coletânea, articulando a crítica à dependência de máquinas e algoritmos. O ponto não é condenar a tecnologia, mas advertir que usar sistemas automáticos sem reflexão gera entropia mental, ou seja, o cérebro deixa de formular hipóteses, de calcular cenários, de criar soluções. Ao relacionar a inteligência humana à noção de competência ativa, os textos reforçam que a função do engenheiro não é reproduzir cálculos, mas entender princípios. Portanto, a automatização acrítica equivale a um colapso cognitivo — um engenheiro com raciocínio terceirizado perde tanto a inventividade quanto o senso de responsabilidade técnica.

Textos V e VI: a reabilitação do pensamento e o papel da curiosidade técnica

Texto V: desloca o foco para o ambiente digital e mostra como a cultura da aparência e das pseudoinfluências nas redes sociais alimenta comportamentos superficiais, distantes da reflexão crítica e da autenticidade intelectual.

Texto VI: encerra de modo propositivo, exemplificando o oposto do “apodrecimento cerebral”: o jovem engenheiro piauiense premiado internacionalmente, cuja curiosidade científica e compromisso com a inovação ilustram a mente ativa e ética que o tema valoriza que um engenheiro precisa ter.

Os últimos textos oferecem o fechamento dialético da coletânea. Eles retomam a importância da curiosidade científica, da formação continuada e da reflexão como práticas de manutenção do intelecto. Essa parte sugere que prevenir o apodrecimento cerebral é um dever profissional, comparável à manutenção preventiva de um sistema. A mente do engenheiro é seu principal instrumento — e, sem atualização constante, ela se vai deteriorar. Ao introduzir a ideia de que o aprendizado contínuo é parte do compromisso do engenheiro com a sociedade, esses textos elevam o debate: não se trata apenas de pensar para si, mas de pensar para sustentar o progresso coletivo da humanidade com segurança e inteligência.

Por fim, seguem repertórios do material de revisão que se conectavam a essa temática com perfeição:

- Alan Turing – **Pai da Computação Moderna**, defendeu que “A inteligência humana deve ser simulada, nunca substituída”. Perfeito para contrapor o uso acrítico da IA e reforçar a necessidade de raciocínio autônomo.
- Shoshana Zuboff (Harvard) – em “A Era do Capitalismo de Vigilância”, alerta que a automatização dos comportamentos humanos ameaça a liberdade cognitiva. Relaciona-se ao perigo de delegar decisões à tecnologia e perder consciência crítica.
- Yuval Noah Harari – em “21 Lições para o Século 21”, afirma que o maior desafio da humanidade é manter a relevância intelectual em um mundo de algoritmos. Reforça a ideia de que o engenheiro precisa se reinventar cognitivamente.
- Elon Musk (SpaceX, Tesla) – declara que “A tecnologia deve expandir, não atrofiar, as capacidades humanas”. Útil para argumentar que a inovação só faz sentido quando mantém a inteligência criadora.
- MIT Technology Review – diversas edições alertam para o “analfabetismo digital sofisticado”: profissionais que operam sistemas complexos sem compreender sua lógica. Mostra o risco de o engenheiro ser tecnicamente hábil, mas intelectualmente passivo.
- Steve Jobs – defendeu que “A tecnologia sozinha não basta; é a intersecção entre tecnologia e humanidades que produz resultados que fazem o coração cantar.” Conecta-se à tese de que o engenheiro deve pensar de modo interdisciplinar e criativo.
- Carl Sagan – em “O Mundo Assombrado pelos Demônios”, adverte que “A ciência é mais do que um corpo de conhecimentos; é uma maneira de pensar.” Fundamenta a importância da mente científica ativa, que investiga e duvida.
- Henry Petroski (engenheiro da Duke University) – autor de “To Engineer Is Human”, afirma que “A essência da engenharia é aprender com o erro e pensar para além da rotina.” Alinha-se à ideia de que o raciocínio preventivo e reflexivo impede o colapso cognitivo.
- Tim Berners-Lee (criador da web) – critica o uso improdutivo da internet: “Criamos a teia para compartilhar conhecimento, não distrações.” Excelente para relacionar a internet com o esvaziamento da atenção e o declínio da leitura profunda.
- Neil Postman – em “Tecnopólio”, descreve como sociedades tecnocráticas transformam ferramentas em tiranos. Perfeito para contextualizar o risco do engenheiro dominado pelas máquinas que criou.